

# Longe e perto

GUSTAVO CORÇÃO

21/9/57

HÉLGIO H. TRINDADE

A vitória do chanceler Konrad Adenauer é muito mais do que o simples triunfo eleitoral de um grupo partidário alemão. No mundo de nossos dias, apesar das formulas isolacionistas e nacionalistas, que são os últimos extertores de uma civilização agonizante, os acontecimentos têm uma força de difusão e de repercussão que os séculos anteriores não conheceram. Não somente por causa da maior facilidade física de comunicação, mas também, e sobretudo, por causa das correntes espirituais que alinham vínculos por cima das maiores distancias, o homem moderno procura a unidade, procura um regime de concordia universal, procura uma formula de solidariedade. Mais estavel e mais profunda do que os interludios da paz armada, e nessa ansiosa expectativa torna-se atento a tudo e sente-se direta e pessoalmente interessado por todos os acontecimentos. Assim como esperamos que a cura do cancer nos venha da Alemanha, da Russia ou dos Estados Unidos, assim também esperamos uma contribuição politica que nos venha da Polonia ou da China.

A vitória do partido democrata-cristão na Alemanha é um desses acontecimentos que nos interessam diretamente, que para nós tem maior conteúdo de esperança e de verdadeiro realismo politico do que a tardia e imperfeita intervenção em Alagoas. Diria até que esse fato, na medida em que o soubermos receber e digerir, tem significação mais brasileira, mais diretamente ligada aos problemas locais do que muitos outros que, numa apreciação superficial, parecem estar no centro de gravidade de nossa vida politica. Mais de uma vez temos salientado a necessidade de dar conteúdo filosofico aos nossos movimentos politicos, e mais de uma vez lamentamos o vazio, o tragico vazio ideologico dos quadros partidarios em que militam homens excelentes mas desajustados e desorientados. Mais do que nunca na historia do mundo, o partido politico tem de ser estruturado por uma concepção geral da vida, tem de possuir eixos de idéias basicas, e tem de pertencer a uma filosofia que esteja realizando suas experiencias nas diferentes partes do mundo. A politica tem de realizar a com-

plementariedade de dois termos que parecem incompatíveis e que, para muita visão acanhada, parecem contraditórios: a regionalidade e a universalidade. O progresso deve ser feito ao mesmo tempo nas duas direções: a da maior atenção aos problemas concretos e particulares de cada nacionalidade, e a do mais perfeito sincronismo com as correntes espirituais dos tempos presentes. Um partido politico que não possuir uma dessas duas dimensões essenciais estará fadado a uma completa esterilidade. Se pretender realizar uma forma pura, desinteressada dos matizes, do gosto, da espessura dos dados concretos da terra em que vive, pecará por angelismo e não passará de um gremio em que se debatem idéias desencarnadas. Mas também, se pretender realizar uma forma original, puramente nacional, genuína mas exclusivamente brasileira, pecará por isolacionismo e não conseguirá produzir nenhuma contribuição real para a propria nacionalidade que pretende servir.

Os nossos melhores partidos da opposição, como mais de uma vez temos assinalado, pertencem ao segundo caso. Com um mínimo de idéias gerais, animados por uma vaga filosofia de fundo maquiavelico, combinada com um vago ideal de moralização dos costumes politicos, esses partidos se especificam pelo combate ás facções, aos fenomenos concretos de nosso ambiente politico, e até, em certas circunstancias, se definiram pela pura opposição á oligarquia dominante. O que aconteceu em 1945, e depois em 1954, vem provar a incapacidade desses partidos no momento em que todos os elementos favoráveis se apresentam. Ou, em outras palavras, a incapacidade de aproveitar a vitória. Por duas vezes conseguiram os partidos da opposição arrancar do poder o adversario obstinado; e por duas vezes, conseguido o objetivo á custa da energia e do valor pessoal de alguns militantes, ficaram esses partidos sem nada para propor, sem nada para sugerir, como se, com a aniquilação do adversario concreto e pessoal, estivesse também aniquilada a propria substancia desses partidos. E essa será sempre a sorte desses movimentos de opposição que se especificam pura e simplesmente pelo adversario concreto e particular. Para viverem, esses partidos precisam que viva aquilo mesmo que combatem. O adversario é a razão de ser, é o assunto sem o qual a opposição emudece, é a orientação sem a qual os militantes se perdem em enormes perplexidades.

A vitória de um partido alemão que tem os mesmos eixos ideologicos do pequeno partido que aqui parece um sonho de uma noite de verão, tem para nós um valor incalculavel. Vem dignificar o pensamento politico. Vem animar os que são acusados de viver no mundo da lua. Vem provar que uma filosofia é mais eficaz do que um simples tecido de intrigas. E sobretudo vem oferecer aos nossos melhores homens publicos uma perspectiva nova que está faltando em nosso País.

Não pretendemos, de modo algum, convencer o dr. Raul Pila, o sr. Juracy Magalhães, o sr. Carlos Lacerda ou o sr. Adauto Lucio Cardoso de que devem largar seus quadros partidarios e ingressar no partido Democrata Cristão. Esses homens publicos, que merecem nosso respeito e nossa admiração, têm produzido inumeros atos bons que pelo difusivo valor se incorporaram ao nosso patrimonio e continuam a produzir bons juroes. Não precisam abandonar seus partidos para produzir frutos melhores, mas certamente precisam militar para que seus partidos tenham uma configuração ideologica mais nítida e mais afinada pelo diapasão dos tempos modernos. E sobretudo precisam lutar pela purificação interna dos partidos, e pela extirpação das raizes maquiavelicas que muitas vezes têm sido regadas com uma excessiva ingenuidade.

No momento em que comentamos a vitória distante do chanceler Adenauer, como vitória de uma idéia, de uma filosofia politica, que vemos nós por aqui? Vemos em Alagoas o oposto do que se passou na Alemanha. Vemos a luta brutal, a pura violencia animal ditada pelo odio, pelo desejo de poder, pelo apetite de

dominação. Chega a ser tão turvo o aspecto do fenomeno que nem se pode ver nele um vislumbre de substancia politica. Não se entende bem quais os interesses partidarios em jogo. Não se percebe com nitidez o contorno dos quadros. Ouvindo os discursos e os depoimentos, não se sabe quem é udenista ou pessedista. Lendo o que disseram os senadores Freitas Cavalcanti e Juracy Magalhães, não nos passa pela idéia que esses homens estejam interessados em desvirtuar a verdade dos fatos para servir seus interesses partidarios. A impressão que se tem, ao contrario, é de uma viva e corajosa reação contra o nivel infra-politico, infra-humano a que chegou o triste fenomeno alagoano. Alegarão alguns que não se sabe ao certo de onde veio a iniciativa da desordem. Mas é preciso ter a audacia de pretender tapar o sol com uma peneira, para negar a evidencia, isto é, para não ver quem estava interessado na perturbação da ordem.

Um dos aspectos mais lamentáveis do crime praticado em Maceió foi o da incuria do governo diante das ameaças. Todos sabiam que alguma coisa de anormal aconteceria no dia em que a Assembléia Legislativa do Estado se reunisse para votar o "impeachment" do governador, como sabia o deputado Marques da Silva que os assassinos de Arapiraca estavam á procura de uma oportunidade. Um dos deputados da opposição, de passagem pelo Rio, anunciou aos jornais que sua vida estava por um fio. E assim como se consumou o crime de Arapiraca, consumou-se o de Maceió. O País inteiro passou pela vergonha de ver as fotografias da sala de sessões da Assembléia Legislativa, com seus sacos de areia e depois com seus moveis derrubados e suas victimas. O crime passou da rua para a sede da instituição. Ganhou em vulto e em insolencia. E todos sabiam que alguma coisa ia acontecer, como aconteceu. Todos sabiam e nada se fez.

O que aconteceu em Alagoas é o extremo infrapolitico e infra-humano a que chega a politica desfalcada de valores espirituais e alimentada apenas pelo apetite de poder. É um exemplo um pouco exagerado, um caso limite, um episodio extremado, mas apesar de sua excessiva brutalidade não deixa de ser uma consequencia logica do esvaziamento doutrinario de nossos quadros. E é nesse sentido que aproximamos os dois fenomenos, o distante e o proximo, a vitória de Adenauer e a vergonha de Alagoas, como quem aproxima o mal do remedio. Se quisermos evitar a multiplicação desses episodios, em que fascinoras vestidos de capas, para encobrir metralhadoras, invadem o recinto de uma Assembléia Legislativa, temos de procurar inspiração nos modelos politicos que dignificam a atividade promotora do bem comum, e que se fundam na intrinseca dignidade da pessoa humana. Temos de procurar postulados que dêem á atividade politica um teor espiritual que se imponha ás multitudes, e que torne impossivel a eleição de assassinos para as camaras estaduais e federais.

## No Paraná

### Demissionario o secretario da Viação

Do nosso correspondente

CURITIBA, 20 (Via aerea) — O sr. Eurico Batista Rosas, secretario da Viação e Obras Publicas, encaminhou officio ao governador do Estado, solicitando demissão do cargo que ocupa. Inclusive, chegou a despedir-se dos funcionarios que com ele trabalham. Uma vez positivado o seu afastamento, seria indicado para ocupar a pasta da Viação um elemento do PSD, a ser escolhido pelo governador. Foram infrutíferas as tentativas de parlamentares pessepeistas a fim de demover o sr. Eurico Rosas da atitude tomada. Antontem á noite, foi-lhe oferecido um jantar, durante o qual afirmou, na presença do chefe do Executivo paranaense, que voltará ao Legislativo, depois de mais de um ano de ausencia.

#### REUNIÃO DO PSD

Amanhã, deverá reunir-se o Diretorio Regional do Partido Social Democratico, para eleger sua Mesa Diretora, que terá mandato de quatro anos. Empresta-se, nos circulos politicos do Estado, importancia a esse acontecimento, mormente quando se sabe que a nova Mesa Diretora será o organismo do PSD que escolherá, para a apreciação dos convencionais desse partido, as chapas de deputados estaduais, federais e, em 1960, indicará o candidato pessedista ao governo do Estado á convenção do PSD paranaense.

#### CONVENÇÃO PETEBISTA

Reunir-se-á, domingo, o Diretorio Regional do PTB paranaense, convocado para a eleição dos delegados do Estado á Convenção Nacional do PTB, e, ainda, para a eleição do segundo secretario da Comissão Executiva, na vaga aberta pela saída do deputado Pedro Mariucci, que dissentiu do PTB ingressando no Partido Social Progressista.